



Concluído pavilhão em Caíde, GNR muda-se, água chegará a Casais e Nevogilde

Piscinas e auditório vão começar

Logo após a recepção do visto do Tribunal de Contas arrancam as obras das piscinas municipais, já adjudicadas aos Empreiteiros Casais por quase 130 mil contos. A mesma razão se verifica com o

começo do auditório, entregue por concurso à Befebal por mais de 84 mil contos. A ambos os valores acresce o IVA. Adjudicado foi, também, o alargamento da rede de abastecimento de água a Casais e

Nevogilde, enquanto está a ser preparada uma candidatura ao Fundo de Coesão. Também já se encontra definido, no parque industrial, o local do novo quartel da GNR, que vai avançar no próximo

ano. Concluído encontra-se o pavilhão desportivo da C+S de Caíde, enquanto a Escola Básica de Lustosa em Setembro já entrou em funcionamento.

p. 6, 8 e 9



Geminação
com Tulle

Encontro de irmãos

A geminação com a cidade francesa de Tulle ficou finalmente selada, num processo em que foi decisiva a presença de quase um milhar de lousadenses radicados naquela cidade francesa (foto). As excelentes perspectivas abertas indiciam um bom relacionamento entre os dois municípios. E não faltam matérias para explorar.

p. 2 a 4

197 fogos Habitação social chega às freguesias

São quase 200 fogos que vão começar a ser construídos por diferentes freguesias do concelho, fruto do protocolo celebrado entre a Câmara, o IGAPHE e o INH. O investimento total ascende a um milhão e 24 mil contos, a realizar até ao final da década. O projecto-tipo, que aponta para moradias geminadas de rés-do-chão e andar, deverá ficar aprovado ainda no corrente ano, tal como o registo dos terrenos. As obras começam logo a seguir.

p. 5

Gastronomia em Santarém Artesanato divulgado pelo País

A gastronomia do concelho, que escritores como Fialho de Almeida e S. Boaventura sobrelevaram, conheceu importante divulgação durante o Congresso da especialidade, que decorreu recentemente em Santarém. O artesanato, entretanto, vai-se mostrando por todo o País, com destaque para tecelagem do linho e os bordados. Uma boa forma de defender os ofícios tradicionais.

p. 7

Subsídios às Associações Hóquei e campo de tiro com apoio especial

Os subsídios às colectividades referentes ao ano de 1995 já foram atribuídos. Um pacote de muitas centenas de contos para apoio à dinamização cultural, recreativa e desportiva. O Hóquei em Campo, como reconhecimento pela campanha vitoriosa nos diversos escalões, foi contemplado com mil contos. A Câmara deliberou também apoiar a construção de um campo de tiro, projecto da Associação de Caçadores.

p. 10

Tempos livres O Verão da juventude

Música, cinema, desporto, campos de trabalho. A oferta da Câmara para a ocupação dos tempos livres da juventude durante o Verão foi intensa e variada. A adesão correspondeu às expectativas. No monte de S. Domingos estiveram quase 40 jovens a garantir o prosseguimento da campanha de escavações. A melhor aluna de Inglês foi, por seu turno, premiada com uma viagem a Inglaterra.

p. 11

D. António Meireles Advogado e sacerdote parlamentar e bispo

Foi há alguns meses, mas a conferência do Padre Alexandrino Brochado sobre D. António Augusto de Castro Meireles é de actualidade permanente. O Bispo que Lousada perpetuou com uma estátua foi "advogado brilhante, sacerdote exemplar, parlamentar distinto, prelado muito ilustre e além de tudo isto um Homem digno que foi injustamente sacrificado pelas paixões e maldades dos homens". Um modo de assinalar o 110.º aniversário do seu nascimento.

p. 12

ACTUAL



Sessão de boas-vindas com hastear de bandeiras



Festival Concelhio de Folclore



Torneio de hóquei em patins feminino

Uma ponte de

Está consumada a geminação de Lousada com Tulle. Uma delegação daquela cidade francesa do Departamento de Corrèze esteve entre nós de 4 a 7 de Outubro para subscrever o protocolo. “Um acontecimento histórico”, salientou o Dr. Jorge Magalhães.

Marcada pela presença de muito público, a sessão solene para a geminação reuniu no Salão Nobre dos Paços do Concelho, além do Presidente da Câmara de Lousada, Madame Armande Gaspard, adjunta do “Maître” de Tulle e responsável pelos Assuntos Sociais, e outras individualidades dos dois Municípios num encontro formal que terminou com uma brilhante actuação do Grupo de Metais da Associação de Cultura Musical. De salientar também a guarda de honra dos Bombeiros Voluntários de Lousada e a representação dos grupos folclóricos concelhios.

O Presidente da Edilidade começou por considerar tratar-se de “um dia histórico para Lousada”, relembrando as ligações já existentes com Tulle, nomeadamente em resultado da presença de “uma significativa comunidade de imigrantes” que ali se encontra radicada. Foi justamente desses conterrâneos, alguns dos quais, inclusive, a assumir responsabilidades numa colectividade local, de quem partiu a proposta de ligar ambos os Municípios”. Acrescentando que “a ideia obteve acolhimento em ambas as administrações autárquicas” e, por isso, “frutificou”, garantiu ser “manifesta a intenção de trabalharmos no sentido de esta geminação poder representar, a todos os títulos, um exemplo”.

Manifestando-se con-

victo de estarem “criadas condições para avançarmos na troca de experiências e no reforço da solidariedade entre as populações”, o Dr. Jorge Magalhães exprimiu esta solidariedade num “encontro de soluções”, designadamente em matérias tão diversas como educação, cultura e desporto, defesa do ambiente, integração dos imigrantes e luta contra a droga, política de primeira infância, promoção turística, crescimento industrial ou urbanismo. Trata-se, segundo referiu, de “questões concretas que podem conhecer uma nova orientação através de um enriquecimento mútuo, assente na difusão e circulação de ideias, métodos e conhecimentos”.

Classificou depois este acto como “contributo fundamental para cimentar os alicerces da construção europeia”, sobretudo pelo papel activo que as populações podem desempenhar, dando unidade à diversidade da cultura europeia.

Em suma, concluiu, “uma geminação é um desafio permanente, não só para as Autarquias como para a sociedade civil”.

Recordou, no entanto, que “a assinatura de um protocolo destas características, mais do que um ponto de chegada, se assume, fundamentalmente, como ponto de partida”, concretizando que “uma geminação não se determina: constrói-se e, mais do que uma proclamação,

é uma vivência real e concreta”.

“Só assim os mil e trezentos quilómetros que separam Lousada de Tulle se transformarão numa ponte de convergências, de projectos e de iniciativas” - finalizou.

Madame Armande Gas-pard frisou, na sua intervenção, o acolhimento caloroso durante a sua estada no concelho, aproveitando para “saudar o mérito desta população que o vento da história e a necessidade forçaram, num dia longínquo, a percorrer as estradas de França”.

“Aí se instalaram e com coragem e tenacidade venceram a barreira da língua e integraram-se com uma exemplaridade que reforça o nosso respeito” - sublinhou, para, de seguida, notar que “também através das notas nostálgicas do fado está o grito dilacerante do seu sofrimento e do seu sacrifício que finalmente entendi na noite passada” (referia-se à sessão de fados que nessa altura lhe foi proporcionada).

Se a geminação é um enriquecimento mútuo é sobretudo uma “ligação permanente que lembrará aos jovens de Tulle que, se nasceram franceses, as suas origens estão profundamente ancoradas em Portugal, de onde são naturais os seus pais e avós”.

“É um dever de transmissão que nós asseguramos esta noite” - salientou.

A finalizar o seu discurso, Madame Armande

300 quilómetros

Gaspard referiu que “é neste sentido que desejo vitalidade e dinamismo para esta união entre as nossas duas cidades. São estes valores que, através dos nossos esforços, nós nos obrigamos a respeitar e a transmitir para que, por todo o sempre as melodias do fado encontrem eco no coração dos nossos jovens”.

Boas-vindas do Presidente da Assembleia Municipal

Entretanto, manhã do dia 5, decorreu uma sessão de boas-vindas, presidida pelo Presidente da Assembleia Municipal. No seu discurso, o Dr. Mário Fonseca, além de formular “o desejo sincero de uma estada agradável e feliz”, manifestou-se “seguro de que o tempo de

permanência seria certamente gratificante”.

Esta convicção foi baseada no facto de “as gentes de Lousada, se outras virtudes não possuísem, revelarem, de uma forma bem expressiva, uma das principais características do povo português: a hospitalidade.”

“Por outro lado, acrescentou, o Concelho apresenta um conjunto de virtualidades a nível histórico, cultural e turístico, que, certamente, irão apreciar”.

Referindo-se concretamente ao processo de geminação, garantiu estar o Município preparado “para viver de forma participada e efectiva a geminação que vai ser consumada. Trata-se, afinal, do contributo ao nosso alcance para a construção de uma verdadeira Europa dos cidadãos.”

Considerou, igualmente, que “partilhar experiências em todos os domínios da vida local é um projecto aliciante, pleno de dinamismo enriquecedor, e que consubstancia a dupla aspiração legítima de uma Europa sem fronteiras: paz e qualidade de vida.”

“É nossa convicção de que as acções a promover poderão ser um espelho fiel, em escala reduzida, do processo de unificação empreendido pelos estados-membros da União Europeia. Aliás, cada geminação constitui por si só uma mini-Europa” - sublinhou.

Ainda de acordo com o Dr. Mário Fonseca, nesta coligação, devem surgir como atitudes norteadoras a “preocupação por uma aprendizagem comum, respeito e apreciação pela diversidade cultural, o culti-



Visita à cidade invicta e às Caves do Vinho do porto



Inauguração de exposição de filatelia e imposição de carimbo comemorativo



Descerramento de placa toponímica

Uma cidade histórica

SITUADA no coração do Departamento de Corrèze, Tulle apresenta uma superfície de 2.443 hectares e uma população de cerca de 17 mil habitantes.

O topónimo proveio do latim Tutella (deusa protectora), que evoluiu para Tuella, no século IX, e depois para Tuelle, no século XIV, antes de se fixar em Tulle, já no século XV.

O documento mais antigo que atesta a existência do território data do ano 843.

Datas mais significativas da história da cidade:

- 1103 - Começo da construção da catedral, que demoraria três séculos.
- 1307 - Tulle torna-se sede episcopal.
- 1346 - A cidade é tomada pelos ingleses.
- 1585 - Tulle, cidade católica, é tomada pelos Protestantes.
- 1631 - A peste mata duas mil pessoas.
- 1777 - Criação da Manufactura real.
- 1871 - Inauguração da estação do caminho-de-ferro.

1917 - Cinco mil operários na indústria de armamento.

1944 - 99 pessoas são enforcadas e 149 deportadas pelos nazis.

1960 - Graves inundações.

1974 - Construção da cidade administrativa.

Apesar de 48% da população activa trabalhar no sector dos serviços, Tulle possui um pólo industrial especializado na mecânica de precisão, uma fábrica de acordeões e um tecido de pequenas e médias empresas dominado pelos ramos agro-alimentar, madeiras e mobiliário.

Colégios, liceus e escolas profissionais constituem o parque escolar da cidade, que possui ainda diversos serviços hospitalares e numerosos equipamentos para ocupação de tempos livres.

Além de Lousada, Tulle encontra-se ainda geminada com Schondorf (Alemanha, desde 1969), Bury (Inglaterra, 1970), Smolensk (Rússia, 1981) e Renteria (Espanha, 1991). ♦



Visita a unidades industriais



Assinatura do acordo...



... perante um Salão Nobre repleto

<<

var de um sentimento de tolerância e de solidariedade”.

À recepção, iniciada com a actuação da Fanfarra de Boim e com o hastear de bandeiras, seguiu-se uma reunião de trabalho.

Ainda no dia feriado, teve lugar, à tarde, um Festival Concelhio de Folcore, com a participação dos agrupamentos federados: Senhora Aparecida, Romariz, Nogueira e Santa Eulália de Barrosas. Entretanto, no pavilhão Gimnodesportivo, decorria um torneio quadrangular de hóquei em patins feminino. À noite, realizou-se uma sessão de fados.

A manhã do dia 6 foi preenchida com uma visita às Caves do Vinho do Porto.

À tarde foram inauguradas, na Assembleia Recreativa e Desportiva e Desportiva Lousadense, três exposições: uma de Filatelia e as restantes alusivas a ambos os Municípios.

Seguidamente, foi descerada a placa toponímica que fica a perpetuar a cidade de Tulle na avenida transversal à Estrada da Bota. Posto isto, decorreu uma visita ao parque industrial.

No sábado, foi proporcionada uma pequena visita ao concelho, com paragem na igreja de Avelada e na Casa de Ronfe.

Como conclusão final de todo este programa ressalta o elevado empenhamento de ambas as administrações autárquicas para darem corpo ao conjunto de intenções delineadas, pelo que o estreitamento dos laços de amizade e cooperação entre os dois Municípios será uma realidade efectiva. Um processo que, portanto, se afigura irreversível, e para cuja concretização o papel da juventude será determinante.

Para ainda mais a sedimentar, ficou apontada para o início do próximo Verão a retribuição desta visita. No entanto, vários projectos ficam a amadurecer. ♦

Comunidade de mil lousadenses

NASCIDO no concelho de Felgueiras, Joaquim da Silva conheceu Rosa, com quem viria a casar, em Lousada. No dia 26 de Setembro de 1969, o casal deixava o nosso País e instalava-se em Tulle. Vinte e seis anos depois, motorista de profissão, o Sr. Silva toca cavaquinho para os seus vizinhos na Rua de Barussie e no Grupo Folclórico La Belle Vie, de que é responsável. Nas suas visitas anuais a Portugal e à freguesia de Nespereira, surgiu-lhe a ideia de ligar Tulle e Lousada. Um projecto que conquistou acolhimento nas duas Autarquias.

“Se se traçar um círculo de 30 Km à volta de Lousada, obtém-se a zona de origem de 80% da comunidade portuguesa de Tulle” - afirma Augusto Pereira, tesoureiro do Comité de Geminação. Estima-se que a comunidade lousadense, perfeitamente integrada na vida local, seja constituída por entre 800 a mil pessoas.

Mas não foi necessário este processo de geminação para que algumas colectividades lousadenses emprendessem viagem até Tulle. Foram o caso do Rancho Folclórico Flores de Primavera e do futebol do União S. Brás, ambos da freguesia de Nespereira.

Joaquim da Silva também integrou a comitiva que se deslocou a Lousada, assim como outro português, Manuel Antunes, ensaiador do rancho folclórico La Belle Vie.

Quem contactou com a comunidade compatriota na cidade francesa foi o conjunto de jovens lousadenses, que no passado mês de Maio, tão brilhantemente representaram o nosso município das Jornadas Desportivas, que reuniu mais cinco cidades europeias.

A vitória absoluta em futebol e resultados francamente positivos nas diversas modalidades (natação, atletismo, ténis de mesa e basquetebol) proporcionaram indicações seguras dos valores que o concelho de Lousada é possuidor.

É ainda de salientar o elevado grau de civismo e de sociabilidade por todos demonstrado, pelo que a comitiva de 55 pessoas honrou o nome da sua terra e de Portugal. De parabéns, também, os professores e monitores, quer pelo trabalho preparatório, quer pelos resultados alcançados, quer, ainda, e sobretudo, pelo empenho e sentido de responsabilidade demonstrados.

Entretanto, Lousada, pela mesma ocasião, esteve também presente na Feira de Bordéus, com a presença de diversos empresários, numa jornada de divulgação da capacidade industrial concelhia.

O presidente da Câmara, Dr. Jorge Magalhães, aproveitou a deslocação para o contacto com diversas experiências a nível de tratamento de águas residuais e de outras infra-estruturas. ♦

MUNICÍPIO

Mais de um milhão de contos a realizar até final da década

Habitação social nas freguesias

É mais de um milhão de contos para habitação social nas freguesias. Um protocolo recentemente assinado pela Câmara, INH e IGAPHE vai conhecer os primeiros desenvolvimentos com o registo dos terrenos e a aprovação do projecto-tipo, que aponta para moradias geminadas de rés-do-chão e andar. Até ao final da década, deverão estar construídas 197 casas.

A habitação social vai recomençar a ser incrementada no concelho. Ao todo serão quase 200 fogos, a distribuir pelas freguesias, num projecto que ultrapassa em muito um milhão de contos, a realizar até ao final da década, e que poderá significar a resolução definitiva dos problemas de alojamento actualmente sentidos pelas famílias mais desfavorecidas.

Câmara, INH e IGAPHE assinaram recentemente um acordo de colaboração numa cerimónia que, segundo o Presidente da Autarquia, assumiu plena justificação ao "consustanciar uma aspiração legítima da população, garantindo-lhe



O Dr. Jorge Magalhães, na cerimónia de assinatura do protocolo, salientou a habitação como elemento fundamental para a dignificação da pessoa humana

um direito fundamental: o da habitação, em condições condignas."

Após relembra os "mais de 10 anos passados sobre a construção do Bairro Dr. Abílio Alves Moreira, em plena Vila," frisou que, "embora permitindo o realojamento de muitas dezenas de famílias, acabou, pelas suas dimensões e diversidade de estilos de vida, por dar origem a outro tipo de problemas".

"O concelho cresceu muito desde

então para cá, e, contrariamente à tendência nacional, registou mesmo uma significativa progressão demográfica, a que não será estranha a forte industrialização e melhoria de acessibilidades, com consequente fixação dos recursos humanos" - acrescentou.

No entanto, o Dr. Jorge Magalhães constatou igualmente "a existência de grupos da população com necessidades mais específicas e situ-

ações de vulnerabilidade efectiva, que requerem a mobilização de recursos capazes de assegurar o reconhecimento e dignificação do seu papel."

Neste contexto, segundo referiu, "uma das prioridades é, naturalmente, a habitação enquanto elemento fulcral na humanização pessoal, familiar e social", pelo que o protocolo assinado se fundamenta "em dois princípios cada vez mais indispensáveis nos dias de hoje: solidariedade e justiça social."

Um levantamento, entretanto levado a cabo, forneceu indicadores decisivos a nível de disponibilidade de terrenos. A partir de agora, será "através das Juntas de Freguesia, e, eventualmente, de outras instituições, que a Câmara vai procurar solucionar, "de forma justa e equilibrada, as dificuldades de alojamento com que muitos lousadenses ainda se defrontam, mas sempre no respeito pelo seu enraizamento social e cultural."

"Viver em Lousada significará, cada vez mais, qualidade e prazer" - sublinhou o Dr. Jorge Magalhães.

O Presidente da Associação de Municípios do Vale do Sousa, Prof. Arménio Pereira, interveio para reiterar a importância da região ser dotada de um programa operacional específico, de modo a responder, essencialmente, aos problemas da habitação, acessibilidades e ambien-

te, aproveitando ainda para fazer a defesa da regionalização do País.

A Dr.^a Célia Ramos, vogal do Conselho Directivo do Instituto Nacional da Habitação (INH) e o Dr. Carlos Botelho, Presidente do IGAPHE (Instituto de Gestão e Alienação do Património Habitacional do Estado) enfatizaram os benefícios da articulação das entidades envolvidas no acordo.

Nos termos do protocolo, a construção dos 197 fogos decorrerá até ao ano de 1999 e significará um investimento de um milhão e 24 mil contos, cabendo ao IGAPHE o financiamento a fundo perdido de metade daquele montante, e ao INH o financiamento dos restantes 50% através de empréstimo a juro bonificado.

As habitações serão disseminadas pelas freguesias, estando a Câmara a debruçar-se na elaboração do projecto-tipo, apontando-se para casas geminadas, de rés-do-chão e andar, com um pequeno logradouro. A aprovação deverá acontecer dentro de pouco tempo, procedendo-se, entretanto, ao registo dos terrenos já desbloqueados.

De acordo com o vereador do pelouro da Habitação, António Mesquita, "importa fixar as pessoas nos seus locais de vivência, pelo que seria nefasto desenraizá-las do seu meio". ♦

Análises confirmam qualidade da água

A QUALIDADE da água da rede pública que abastece a vila de Lousada acaba de receber uma importante confirmação. Amostras recolhidas, em finais de Setembro, no princípio e no extremo da rede pela Administração Regional de Saúde (ARS), e analisadas pelo Instituto Ricardo Jorge, fornecem resultados altamente positivos. Dados, aliás, absolutamente insuspeitos, não só pelo facto de as colheitas terem sido procedidas pela autoridade sanitária como pelo facto de a ARS se assumir como entidade fiscalizadora. (ver mapas juntos)

No aspecto físico-químico as características encontradas, quer no reservatório do Loreto, quer no fim da rede (na ETAR, em Boim) são "normais quanto às determinações efectuadas", nelas se incluindo parâmetros tão diversos como cor, turvação, pH, condutividade, cloretos, sulfatos, flúor, sódio e outros elementos químicos.

A análise bacteriológica permitiu concluir, sem margem para dúvidas, estarmos perante água potável, dada a ausência total de coliformes, estreptococos fecais e de esporos clostrídios sulfito-redutores.

Outra importante informação relaciona-se com a Fonte de Santo André, junto à Igreja de Cristelos, bastante procurada pela população. Aí os resultados são ainda mais convincentes não só pelo extraordinário índice de potabilidade como pelo facto de a água não ser objecto de qualquer tratamento.

Se, no sistema público de abastecimento, há apenas leves vestígios de bactérias aeróbicas, na Fonte, nem isso, constituindo assim uma realidade verdadeiramente notável.

Para o Vereador do sector, António Mesquita, este

conjunto de resultados permite uma conclusão óbvia: a Câmara está particularmente atenta à defesa da saúde pública e à protecção da qualidade da água para consu-

mo, preocupações que a autarquia, aliás, sempre demonstrou através do tratamento e vigilância sanitária.

"A água posta à disposi-

ção dos utilizadores satisfaz totalmente as exigências de potabilidade, de acordo com os parâmetros definidos por lei, não apresentando, em caso algum, sinais de degra-

dação da sua qualidade, qualquer que seja o ponto do sistema de abastecimento que se considere" — salientou o mesmo responsável. ♦

MINISTÉRIO DA SAÚDE
INSTITUTO NACIONAL DE SAÚDE
DR. RICARDO JORGE
LABORATÓRIO DE QUÍMICA DE ÁGUAS
LARGO 1.º DE FEVEREIRO, 151 - 4000 PORTO
Tel.: 2005041 - 2007877 - 315721
Fax: 2003321

BOLETIM ANALÍTICO Nº: 10829-95
Data de Entrada: 95/08/25
Data de Saída: 95/10/10

Requisitante: Centro de Saúde de Lousada
Morada: 4620 Lousada

ÁGUA

Local-Lugar: ETAR - Carcaveiros
Freguesia: Boim
Observações: VL - 1,3

Condição: ☒ Requirante ☒ Tratada ☐ Cloro Residual (mg/L)

Colheita: Data: 95/09/28 Hora: ☐ Serviços ☐ Não Tratada

Origem: ☐ Poço ☐ Furo ☐ Nascente ☐ Mina ☐ Depósito ☐ Fonte ☐ Fontanário ☐ Rede Pública ☐ Meia Medicinal ☐ Piscina ☐ Terna ☐ Praia ☐ Residual

Análise Físico-Química (G1+G2)

Parâmetros	Resultados	VMR	VMA
Cor (Pt/Co)	<2,0	1	20
Turvação (UNT)	0,37	1	10
pH (escala de Sørensen a 25°C)	7,14	6,5 - 8,5	9,5
Condutividade (µS/cm a 20°C)	129,5	400	
Resíduo seco (mg/L a 180°C)	102	1500	
Cloretos (mg/L Cl)	12,5	25	
Sulfatos (mg/L SO ₄)	5,9	25	250
Dureza total (mg/L CaCO ₃)	32		500
Alcalinidade total (mg/L CaCO ₃)	29,3		
Bicarbonatos (mg/L HCO ₃)	14,2	25	50
Nitratos (mg/L NO ₃)	0,21		
Flúor (mg/L F)	12,6	20	150
Sódio (mg/L Na)	1,9	10	12
Potássio (mg/L K)	8,3	100	
Cálcio (mg/L Ca)	2,6	30	50
Magnésio (mg/L Mg)	14,8		
Silica (mg/L SiO ₂)			

Apreciação Sanitária: Água com características normais quanto às determinações efectuadas.

Observações:

VMR= Valor Máximo Recomendável, VMA= Valor Máximo Admissível, VMS= Valor Superior ao VMA pelo Decreto-Lei 7480
Nota: Para qualquer esclarecimento contactar o Laboratório, das 9h às 17h.

O CHEFE DE LABORATÓRIO

MINISTÉRIO DA SAÚDE
INSTITUTO NACIONAL DE SAÚDE
DR. RICARDO JORGE
LABORATÓRIO DE BACTERIOLOGIA DE ÁGUAS
LARGO 1.º DE FEVEREIRO, 151 - 4000 PORTO
Tel.: 2005041 - 2007877 - 315721
Fax: 2003321

BOLETIM ANALÍTICO Nº: 13370-
Data de Entrada: 95/08/28
Data de Saída: 95/10/04

Requisitante: Centro de Saúde de Lousada
Morada: 4620 Lousada

ÁGUA

Local-Lugar: ETAR - Carcaveiros
Freguesia: Boim
Observações: VL - 1,3

Condição: ☒ Requirante ☒ Tratada ☐ Cloro Residual (mg/L)

Colheita: Data: 95/09/28 Hora: ☐ Serviços ☐ Não Tratada

Origem: ☐ Poço ☐ Nascente ☐ Mina ☐ Depósito ☐ Fonte ☐ Fontanário ☐ Rede Pública ☐ Meia Medicinal ☐ Piscina ☐ Terna ☐ Praia ☐ Residual

ANÁLISE BACTERIOLÓGICA

	Resultados	VMR	VMA
Nº de U.F.C. de bactérias aeróbicas por ml (37°C - 48 h)	1	10	
Nº de U.F.C. de bactérias aeróbicas por ml (22°C - 72 h)	0	100	
Nº de Coliformes totais por 100 ml (MF)	0		0
Nº de Coliformes fecais por 100 ml (MF)	0		0
Nº de Estreptococos fecais por 100 ml (MF)	0		0
Nº de esporos de Clostrídios sulfito-redutores por 20 ml	0		1

Conclusão: Água bacteriológicamente potável.

Observações:

VMR= Valor Máximo Recomendável, VMA= Valor Máximo Admissível, VMS= Valor Superior ao VMA pelo Decreto-Lei 7480
Nota: Para qualquer esclarecimento contactar o Laboratório, das 9h às 17h.

O CHEFE DE LABORATÓRIO

Aposta no abastecimento de água

A vila já bebe água do Tâmega, o reservatório de Lodares ficou concluído e a construção da 2.ª fase do abastecimento à zona sul, que vai contemplar Casais e Nevogilde, foi adjudicada. Duas candidaturas intermunicipais, com o apoio do Ministério do Ambiente, estão entretanto a ser organizadas tendo em vista um possível financiamento pelo Fundo de Coesão para o alargamento da rede e da construção do aterro sanitário.

O Ministério do Ambiente e dos Recursos Naturais (MARN) e a Câmara assinaram um protocolo com vista à organização de uma candidatura ao Fundo de Coesão para a execução do projecto do sistema integrado de abastecimento de água ao Vale do Sousa e Baixo Tâmega (Lousada, Paços de Ferreira, Paredes, Penafiel, Felgueiras, Amarante e Marco de Canaveses).

O projecto de investimento, que poderá ser financiado até 85% por dinheiros comunitários, é constituído por barragem, estação de tratamento de águas, condutas adutoras de distribuição em alta e reservatórios, no âmbito do Programa de Valorização e Protecção de Origens da Água.

A importância de um projecto destas características para Lousada é justificada pelo Presidente da Câmara, Dr. Jorge Magalhães, para quem "o concelho não conseguirá, por si só, colmatar as necessidades de abastecimento domiciliário".

"A envergadura do empreendimento é de tal ordem que seria incomportável para os parques recursos financeiros da Câmara" - acrescentou, referindo que "os problemas dos concelhos vizinhos são idênticos e a convergência de esforços torna-se imprescindível".

"Aliás, a própria União Europeia apenas privilegia projectos intermunicipais, pelo que os Municípios terão de procurar em conjunto as melhores soluções para vencerem problemas comuns" - frisou.

A mesma filosofia é partilhada pelo Vereador do Pelouro, António Mesquita, que saúda o interesse do MARN, de modo a serem encontradas soluções sustentadas para o abastecimento aos concelhos do Vale do Sousa e do Baixo Tâmega, e para as



Reservatório do Loreto já recebe água do Tâmega

quais, garantiu, "estamos extremamente disponíveis para acompanhar e desenvolver".

Lousada começou, recentemente, a receber água do Tâmega, na sequência de um protocolo estabelecido com a Câmara de Penafiel.

De acordo com António Mesquita, tratou-se do primeiro, e talvez mais fundamental, passo na busca de soluções, fora da área do Município, no sentido de alargar a taxa de cobertura do abastecimento.

Enquanto isto, foi dado por concluído o reservatório de Lodares, enquanto era adjudicada a empreitada para a 2.ª fase do abastecimento à zona sul. Os trabalhos, a arrancar oportunamente, incluem a construção do sistema adutor e distribuidor,

a construção de um reservatório no alto de Nevogilde e de uma estação elevatória em Casais.

Tratamento de lixos

Entretanto, na mesma cerimónia, que decorreu em Lisboa no passado mês de Setembro, o Presidente da Câmara subscreveu ainda outro protocolo, conjuntamente com as Câmaras de Paços de Ferreira e Felgueiras, com o objectivo de regular o rela-

cionamento destas entidades para a preparação de uma candidatura ao Fundo de Coesão e à posterior celebração de um acordo sobre o modelo de execução do aterro sanitário intermunicipal.

A candidatura contemplará a concepção e construção do aterro sanitário, estação de triagem e reabilitação e encerramento das três lixeiras existentes.

O montante global de investimento rondará os 550 mil contos, sendo financiado pelo Fundo de Coesão, nos termos que vierem a ser aprovados e nunca superior a 468 mil

contos, e o restante pelas Câmaras envolvidas.

Para o correcto desenvolvimento do processo, o MARN constituirá uma Comissão de Acompanhamento e nomeará um gestor do projecto, enquanto as Autarquias nomearão um responsável. Esta comissão de acompanhamento definirá e velará pelo cumprimento dos objectivos ambientais e normas técnicas aplicáveis.

O protocolo estabelecido tem por base a necessidade de desenvolver esforços no sentido de aumentar a percentagem de resíduos quem tem um destino final adequado e de melhorar o nível de aproveitamento daqueles que são potencialmente recicláveis e valorizáveis. ♦

Recepção aos professores

À SEMELHANÇA do ano anterior, a Câmara promoveu, em Setembro, a cerimónia de recepção aos novos professores. Visita às escavações no monte de S. Domingos, panorâmica do alto de Covas e circuito pela zona norte do concelho compreenderam a primeira parte do programa, no intuito de dar a conhecer o património concelhio. Seguidamente realizou-se, na Escola Preparatória, um almoço e uma tarde de convívio, animada por um agrupamento musical. ♦

Derrama suspensa

O VEREADOR do Comércio e Indústria da Câmara de Lousada, Dr. Adriano Rafael, considerou correcta e sensata a decisão da autarquia de não se lançar no próximo ano a habitual derrama sobre a colecta do IRC.

De acordo com o mesmo responsável, é importante o empenho do Município em incrementar a indústria na sua área geográfica, libertando as empresas de maior sobrecarga financeira.

"A atitude tem subjacente o incentivo à fixação de mais indústria, até porque o Parque Industrial de Caíde está em vias de implantação" — sublinhou.

O Dr. Adriano Rafael e o Presidente da Edilidade, Dr. Jorge Magalhães, apresentaram, em recente reunião camarária, uma proposta conjunta, que veio a ser aprovada por unanimidade, no sentido de o executivo municipal não usar da competência prerrogativa estabelecida na lei e assim não lançar a derrama para o ano de 1996. ♦

Melhorias na Saúde

O EDIFÍCIO do hospital concelhio começou a receber uma pintura nova, necessidade que, segundo o vereador da Saúde, Dr. Diogo Fernandes, "já há bastante tempo se fazia notar". A construção da casa mortuária prossegue, em terreno contíguo, em ritmo razoável. Um plano de ordenamento de trânsito na zona fronteira ao Centro de Saúde está, entretanto, a ser equacionada, tendo em vista descongestionar a aglomeração de veículos naquela zona, e que, por diversas vezes, se torna problemática em situações de emergência. ♦

Gastronomia divulgada em Santarém

Artesanato do concelho em todo o País

FIALHO de Almeida, o panfletário de “Os Gatos”, o admirável contista do “País das Uvas” e cintilante conversador deixava os ouvintes boquiabertos ao descrever a tristeza grandiosa do seu Alentejo, os seus poentes ímpares, a sua grande charneca. De passagem para as Caldas de Vizela, jantou, dormiu e almoçou em casa de um amigo em Lousada. Impôs, no entanto, uma condição: “Falaremos de tudo menos do Alentejo ou desta terra que te serviu de berço”.

Durante a sua curta estada,

Nacional de Gastronomia, em que os sabores de Lousada, a convite da organização, foram escalpelizados pela vereadora do Turismo e do Património, Prof.ª Lígia Ribeiro. C a - brito assado e arroz de forno, bacalhau assado na brasa, basulaque, sopa seca doce, pão-de-ló, doce miúdo, pudim e creme queimado foram iguarias abordadas, enquanto o vinho verde mereceu também uma referência particular, bem como a aguardente vinícola.

A intervenção, apoiada em diverso material audiovisual,

de Rei, esteve presente na Expo-Regiões/95, em Águeda, após ter participado na 7.ª Feira de Artesanato e Cultura Popular de Montemor-o-Velho e na 6.ª Feira Internacional de Artesanato de Vila Nova de Poaires.

Entretanto, a bordadeira D. Maria Fernanda, do Rio-Sanfins do Torno, integrou os certames de Vila do Conde e da Foz do Douro.

Para a Vereadora do Pelouro do Património, Prof.ª Lígia Ribeiro, é sempre importante Lousada fazer-se representar



D. Emília Teixeira: uma divulgadora da tecelagem do linho

visitou locais de belas paisagens, admirou “vinhas de enforcado, ramadas carregadas de cachos, verdejantes milheirais”, jantou bem e almoçou melhor. Tal como o combinado, nem uma palavra sobre as impressões. Ao outro dia partiu para Vizela.

O tempo foi passando. Certo dia, o anfitrião recebeu uma carta portadora de uma impressão significativa: “Cama dura, caldo de Deuses, vinho de altar... Sobe aos Céus. Já estás no Paraíso”.

A boa gastronomia do concelho vem, pois, de longe, e confirmada no livro de S. Boaventura “Saudades! Saudades!”. A prova mais recente, no entanto, teve lugar em Santarém, por ocasião do 2.º Congresso

permitiu assim divulgar as grandes virtualidades de que a nossa terra é possuidora, mas a oradora salientou também tratar-se de uma homenagem ao saudoso jornalista Melo Lapa, que assinou durante largos anos uma crónica de gastronomia no “Diário de Notícias” e que anualmente passava férias em Lousada, acabando mesmo por doar toda a sua biblioteca ao município.

Mas o artesanato, sobretudo através da tecelagem do linho e bordados, tem estado também patente em diversas Feiras que anualmente ocorrem um pouco por todo o País.

De 29 de Setembro a 5 de Outubro a tecedeira D. Maria Emília Rocha Teixeira, de Caíde

porquanto não só constituiu uma divulgação do nome do Município como difunde aquilo que os nossos munícipes são capazes de produzir, na defesa dos ofícios que urge preservar”.

“O artesanato faz parte da nossa identidade cultural” - acrescentou.

Entretanto, na edição deste ano da Agrival, Feira Agrícola do Vale do Sousa, que decorreu em Agosto na cidade de Penafiel, Lousada integrou o pavilhão da Associação de Municípios da região, para além de uma mostra autónoma no âmbito do PEPT (Programa de Educação Para Todos), que no nosso concelho, no último ano lectivo, registou diversas iniciativas inovadoras a nacional. ♦

Adesão a Região de Turismo

A ASSEMBLEIA Municipal já ratificou a adesão à futura Região de Turismo Terras do Sousa, que engloba os concelhos do Vale do Sousa, num processo dinamizado pela respectiva Associação de Municípios.

De uma audiência concedida pelo anterior Secretário de Estado do Turismo ao Presidente do Conselho de Administração da Valsousa e Presidente da Secretaria Regional de Turismo ficou o entendimento de que, ao abrigo do novo enquadramento legal, seria possível arrancar com a nova entidade, que, assim, viria responder a diversas situações, que terão sempre de ser encaradas numa perspectiva intermunicipal.

Alguns passos foram dados entretanto, casos da elaboração e edição de brochuras de divulgação do Vale do Sousa, adesão à ADETURN (Associação para o Desenvolvimento do Turismo no Norte de Portugal) e apresentação de candidatura ao sub-programa C do PRONORTE.

Enquanto isto, já entrou em funcionamento o Posto de Turismo, localizado na Praça D. António Meireles.

Concelho jovem com dinamismo económico

O CONCELHO de Lousada ocupa, no conjunto dos 84 municípios da Região Norte, o primeiro lugar, no capítulo da vitalidade demográfica, avaliado pelo peso da população com menos de 24 anos e pela dimensão média das famílias, e o terceiro lugar a nível de dinamismo económico, no qual é considerada a indústria e o trabalho como principal meio de vida.

Trata-se de resultados obtidos a partir de inquéritos do Instituto Nacional de Estatística, vindos a público este ano.

Por sua vez, no que respeita a dimensão do comércio e dos serviços, residentes com formação média ou superior e profissões mais qualificadas, Lousada situa-se nos lugares inferiores do “ranking”, tendo apenas atrás de si Valpaços, S. João da Pesqueira e Boticas. No tocante à ruralidade (predomínio relativo do sector primário - agricultura - nas actividades desenvolvidas pela população residente) situa-se no 68.º lugar, enquanto figura em 30.º em dimensão populacional, sendo considerado neste vector o número de residentes, de edifícios, alojamentos e famílias.

Deliberações da Assembleia Municipal

NA SESSÃO de 9 de Junho foi aprovada por unanimidade a estrutura e organização dos serviços municipais - quadro de pessoal.

Na sessão de 29 de Setembro, foram igualmente aprovados todos os pontos da agenda: Locação financeira para a aquisição de equipamento; Contribuição autárquica para 1996; Quadro de pessoal do município - Aditamento com as carreiras de Polícia Administrativa Municipal e Limpa-Colectores; Região de Turismo - Inserção do Município; e Construção da Escola do Ensino Básico de Silvares. ♦

Escola em Lustosa, pavilhões em Caíde e Santa Eulália

Cresce a rede escolar e desportiva

A Escola Básica de Lustosa abriu no início do ano lectivo e a conclusão do gimnodesportivo da C+S de Caíde está iminente. Em ambos os casos a contribuição da Câmara foi elevada, o mesmo sucedendo com o pavilhão de Santa Eulália de Barrosas, que também já entrou em funcionamento.

A próxima batalha é o bloco profissional na Secundária.

O Dr. Jorge Magalhães salientou, na última sessão da Assembleia Municipal, a importância da contribuição da Câmara para a construção da Escola Básica 2-3 de Lustosa e do Pavilhão Gimnodesportivo em Caíde.

Sobre o estabelecimento de ensino, apontou, entre outras colaborações, a tarefa da Autarquia no desbloquear dos terrenos, cuja celeridade foi decisiva para o arranque da obra, além da execução de várias infra-estruturas e outros melhoramentos, cujos encargos foram bastante elevados.

Funcionando, se bem que parcialmente, desde o princípio do corrente ano lectivo, com cerca de 600 alunos, a nova Escola constitui, também a consagração do esforço da autarquia, e que contempla os jovens estudantes daquela freguesia e de Barrosas-Santa Eulália, que até agora se vinham deslocando para Vizela, contribuindo para a sobrelotação dos estabelecimentos de ensino daquela vila. Por outro lado, representa uma maior economia em transportes escolares.

tros arranjos, pelo que à sua conta o investimento realizado aproxima-se dos 40 mil contos.

Deste modo, falar apenas em responsabilidades do Governo é abordar apenas parcialmente as questões, dado o contributo da Autarquia ter sido bastante significativo e inquestionável, como, aliás, foi

jecto inicial da Escola.

Por outro lado, e segundo o vereador da Educação e Cultura, Prof. Eduardo Vilar, vai certamente constituir um pólo de dinamização desportiva e sócio-cultural de toda aquela zona, que apresenta uma significativa densidade populacional.

Entretanto, já foi dada procedida à co-

Além disso, a freguesia, sendo a mais populosa do concelho, merecia também um espaço capaz para uma prática desportiva regular. Também aqui o papel da Câmara foi decisivo.

Entretanto, a Câmara continua a bater-se pela construção de um bloco profissional na Escola Secundária de Lousada. Além da sua necessi-

por diversos órgãos de comunicação social.

Enquanto isto, e no que diz respeito a transportes escolares, o plano do corrente ano lectivo aponta, só para carreiras públicas, uma despesa na ordem dos 65 mil contos. Os circuitos de aluguer rondam os 5.400 contos e os serviços de táxi, para transporte de crianças deficientes, ultrapassam os oito mil contos. A dotação total do Plano ronda os 79 mil contos.

Além das Escolas Preparatória, Secundária e C+S de Caíde, o Plano inclui, pela primeira vez, a Escola Básica 2-3 de Lustosa.

Por outro lado, e face à inexistência de áreas vocacionais nos estabelecimentos de ensino do concelho, estão orçamentadas deslocações para outras localidades, nomeadamente, Amarante, Idães, Felgueiras, Freamunde, Paços de Ferreira, Paredes, Penafiel e Porto.

No que diz respeito a alunos portadores de deficiência, encontram-se previstas viagens para Penafiel, Amarante, Felgueiras, Guimarães e Porto, para além dos pólos do ensino especial em Casais-Menedo e em Santa Margarida.

Se a aquisição de várias viaturas se vem traduzindo numa enorme economia financeira para a autarquia, assim como a entrada em funcionamento da nova Escola de Lustosa, os encargos permanecem, no entanto, muito elevados para os poucos recursos financeiros do município. ♦



Gimnodesportivo de Caíde: Câmara investiu perto de 40 mil contos

Quanto ao Pavilhão da C+S de Caíde, o Presidente da Câmara apontou o cumprimento do contrato-programa, que, inclusivamente, sofreu diversos ajustamentos, de modo a tornar aquela unidade o mais polivalente possível, com destaque para o alargamento da nave e construção de bancadas. Todo esse conjunto de inovações ficou ao encargo da Câmara, tal como os acessos e ou-

desde sempre reconhecido pelos responsáveis dos departamentos governamentais.

A nova unidade desportiva, que a todo o momento deverá entrar em funcionamento, afigura-se insubstituível para a formação integral dos alunos e para o seu pleno desenvolvimento psicomotor. Também aqui o papel da Câmara foi determinante, uma vez que a infra-estrutura não constava no pro-

bertura do pavilhão do Centro Cultural e Desportivo de Barrosas-Santa Eulália, junto à escola primária da Devesinha, com a qual, de resto, faz fronteira.

Para o Prof. Eduardo Vilar, a premência da cobertura constituía “uma realidade tanto indiscutível quanto indispensável, representando um justo prémio para o entusiasmo do clube e uma consagração legítima das suas aspirações.”

Além disso, o pavilhão ganha, agora, ainda maior urgência devido à enorme sobrelotação da Escola, concebida para 700 alunos e que regista, neste ano, precisamente o dobro. A criação de um pólo junto ao euro-circuito da Costilha foi a solução provisória encontrada pelo Ministério da Educação, mas que originou contestação, sendo assunto abordado nos últimos meses

Piscinas, auditório e quartel da GNR

O início das piscinas e do auditório apenas está dependente do visto do Tribunal de Contas. O valor de ambas as adjudicações ultrapassa os 210 mil contos, mas as terraplenagens na zona desportiva já se iniciaram, por administração directa, tendo em vista a construção do campo de treinos. No entanto, os empreendimentos não se ficam por aqui uma vez que o novo quartel da GNR vai avançar no parque industrial, provavelmente no próximo ano. Entretanto, para uma maior disciplina urbanística, a Câmara encomendou a elaboração do Plano de Urbanização da Vila e da freguesia do Torno.

Já foram adjudicadas as empreitadas para a construção das piscinas e do auditório, aguardando-se apenas a recepção do visto do Tribunal de Contas para as obras se iniciarem.

As piscinas vão orgar em cerca de 130 mil contos, mais IVA, e serão executadas pela firma Empreiteiros Casais, de Braga, que, no nosso concelho, já procederam à adaptação da ex-Estofex a parque industrial, bem como à recuperação do edifício do Tribunal.

Mas a zona desportiva, junto ao Estádio Municipal, já arrancou com as terraplenagens para o campo de treinos e será, futuramente, complementada com "courts" de ténis e unidades de sauna.

Relativamente ao auditório, a construir na Quinta das Pocinhas, a 1.ª fase atinge o valor de 83 mil contos, mais IVA, e a firma adjudicatária é

a Befeal, de Lousada, já responsável pela construção da escola primária de Lagoas n.º 2.

Esta também definiu o local para a construção do novo quartel da GNR. Após várias reuniões com responsáveis da corporação, ficou assente a zona do Parque Industrial, numa área de dois mil metros quadrados, da qual já existe planta de localização, ficando ainda a Câmara responsável pela elaboração do projecto.

Ao Ministério da Admi-

nistério da Administração do Vale do Sousa.

O problema da segurança vem, de resto, a preocupar a Câmara e a Associação de Municípios do Vale do

As actuais instalações, bastante exiguas, não reúnem as condições necessárias para uma corporação cujas responsabilidades têm vindo a aumentar. Aliás, a transferência do posto de disciplina urbana para a Rua do Torno, e que, uma vez concluídos, serão colocados à discussão pública.

"São dois instrumentos para o ordenamento do território" — considera, finalmente, agora tudo se encontra definido.

Enquanto isto, prosseguem os melhoramentos na área da Vila, com destaque para a Rua do Torno, que acabou de receber um tapete betuminoso.

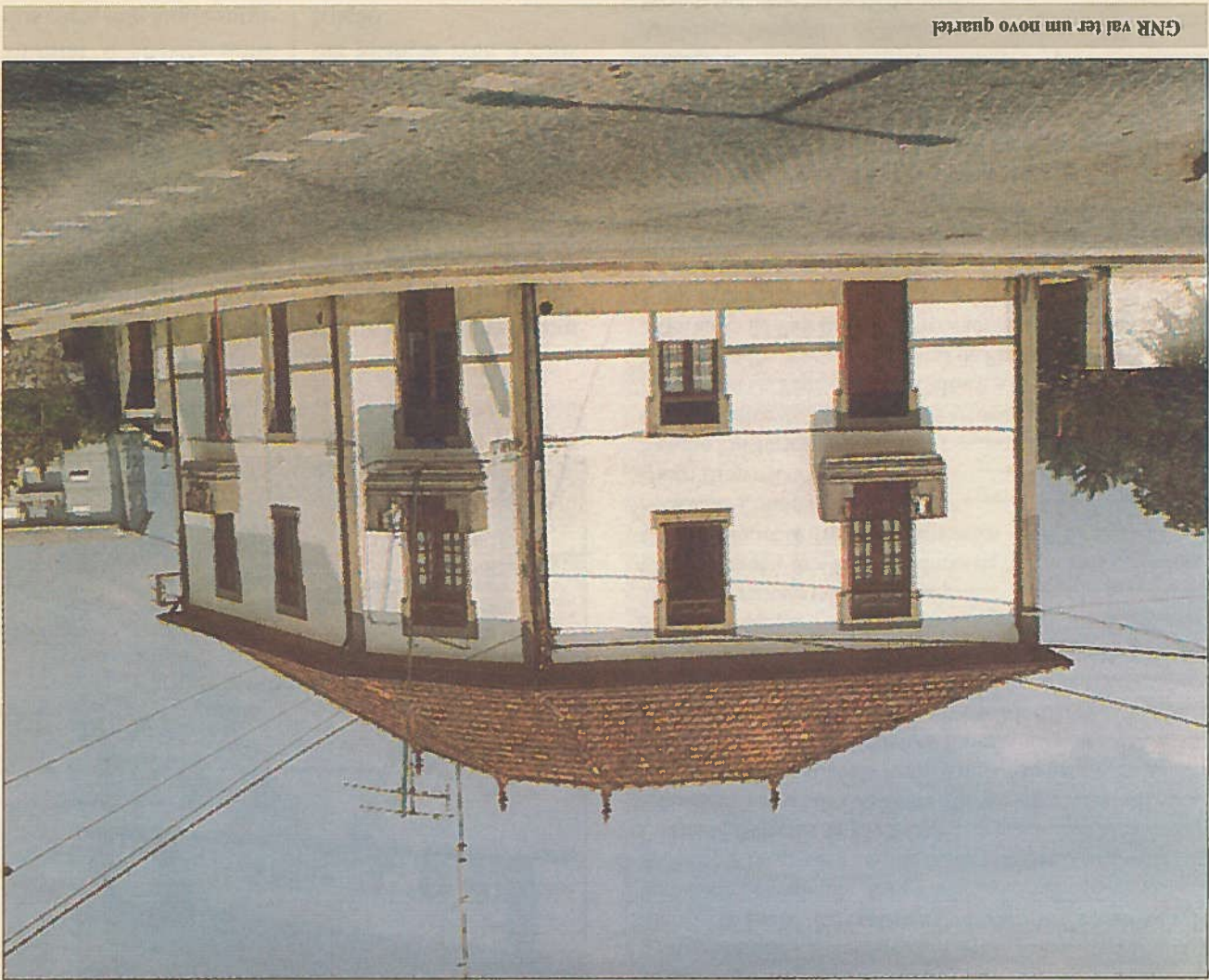
Trânsito, a Autarquia foi contemplada com dois mil contos numa candidatura para o reforço da sinalização vertical, nomeadamente para o cumprimento do novo Código de Estrada.

Ainda no sector do Trânsito, a Autarquia foi contemplada com dois mil contos numa candidatura para o reforço da sinalização vertical, nomeadamente para o cumprimento do novo Código de Estrada.

A autarquia vai também brevemente proceder à colocação de rails em zonas especialmente perigosas do concelho para maior segurança de veículos e pedões.

Entretanto, um parte da Rua S. Sebastião vai conhecer uma alteração ao trânsito. Na verdade, na ligação entre a Rua do Tojeiro e a Rua de Santo António o sentido vai passar a ser autorizado, respondendo assim ao movimento resultante da densidade habitacional e comercial daquela zona. Implicará, todavia, a proibição de estacionamento, que foi entretanto compensado com a criação de inúmeros lugares na Rua do Tojeiro.

Na parte restante da Rua de S. Sebastião, em direcção à Avenida Senhor dos Aflitos, mantém-se o sentido proibido. ♦



GNR vai ter um novo quartel

nistracão Interna com-
includas no PIDAC do
to, já estar em elabora-
maara anunciou, entretan-
O Presidente da Câ-

Urbanização da Vila,
gão o Plano Geral de
to, já estar em elabora-
maara anunciou, entretan-

Por seu turno, a ins-
talacão dos semaforos no
cruzamento de fronte aos
Pagos do Concelho tem
resultado no total cum-

Louvor ao Hóquei e campo de tiro financiado

Atribuídos subsídios às Associações

UM SUBSÍDIO de mil contos e um voto de louvor, secundado pela Assembleia Municipal, foram atribuídos pelo executivo camarário à Secção de Hóquei em Campo da Associação Desportiva de Lousada, devido à excelente campanha durante a última época e que se traduziu na conquista de três títulos nacionais, nas categorias de infantis, iniciados e seniores.

Para o Dr. Jorge Magalhães, Presidente da Câmara, o apoio agora concedido pretende assumir-se como “um prémio pe-

cinco mil contos à Associação de Caçadores de Lousada tendo em vista a construção de um campo de tiro.

A Associação de Caçadores é uma instituição de carácter cultural e recreativo, fundada em Abril de 1988, e que congrega já cerca de 300 praticantes. De acordo com os seus responsáveis, “surge no panorama cinegético lousadense no intuito de colmatar uma lacuna que se fazia sentir na comunidade local de caçadores”.

Apesar de reconhecer as dificuldades duran-

cretização de um sonho de anos, ou seja, a construção de um campo de tiro”.

“Assim, há cerca de um ano, conseguiu um terreno na Mata das Pannels, freguesia da ordem, com perto de 20 mil m², arrendado pelo prazo de 25 anos, com opção de compra. De imediato foi procedida à terraplenagem e abertura de acessos, trabalhos em que foi prestimosa a colaboração da Câmara, com utilização da maquinaria da Engenharia Militar”.

O passo seguinte foi dado através da execução do projecto, onde nova-

No entanto, o clube sublinha que se viu na necessidade de avançar com algumas obras “que se mostravam indispensáveis, nomeadamente a vedação do terreno, a abertura de buracos para o fosso e construção do fosso e respectivos apoios”, despendendo para o efeito cerca de cinco mil contos.

Os responsáveis, em exposição dirigida à Câmara de Lousada, fazem questão de frisar que os

associados e demais caçadores anualmente proporcionam à autarquia taxas na ordem de mil contos anuais, constituindo “caso único” no movimento associativo concelhio.

A criação do campo de tiro vai não só concretizar uma velha aspiração dos caçadores lousadenses como “permitir condições dignas para a prática salutar de que gostam, como, ainda, vai proporcionar um local de lazer para os

muitos caçadores do País”.

O clube salienta também “o atractivo turístico importante para o concelho e para o Vale do Sousa pelo facto de ser o primeiro do género a ser concretizado”. Por outro lado, já foram atribuídos às colectividades concelhias os subsídios referentes ao corrente ano.

A lista, aprovada por unanimidade em reunião de Câmara, é a seguinte (verbas em contos):



A cultura é preocupação de muitas Associações

los êxitos recentemente alcançados, como incentivo para a Secção continuar a formar desportistas e homens e como ajuda para continuar a consumir os seus objectivos”, desde a criação do departamento, em Julho de 1967.

De referir que na comemoração do Dia do Hoquista, que a Secção promoveu em Setembro, dirigentes e atletas foram recebidos no Salão Nobre dos Paços do Concelho.

O executivo aprovou também a atribuição de

te os primeiros tempos, salientam a obtenção de uma sede social, em edifício arrendado, tendo, paralelamente, sido criado, na freguesia de Silves, um campo de treino de cães de caça, que, além de possibilitar o adestramento dos cães, tem ainda servido para várias largadas de faisões e perdizes.

Referem igualmente os seus responsáveis que “o clube tem crescido gradualmente em número de associados”, pelo que surgiu a necessidade de “con-

mente a Autarquia desempenhou papel preponderante, protagonizado pelos Arquitectos Maria de Lurdes e António Neto.

Assim, a Associação considera estarem reunidas as condições para poder avançar com a construção.

Pelo mapa de medições e caderno de encargos o custo total do empreendimento rondará os 50 mil contos, havendo candidatura preparada para financiamento no âmbito do programa LEADER 2.

Associação Recreativa e Desportiva Os Amigos de Alvarenga	150
Ronda do Vale do Sousa	50
Centro Cultural e Desportivo de Santa Eulália de Barrosas	462
Grupo Folclórico de Santa Eulália de Barrosas	350
Grupo Folclórico Amigos da Tulha	50
Grupo Recreativo, Desportivo e Cultural de Santo Estêvão de Barrosas	226
Grupo Musical Lá Maior	50
União de Boim	452
Associação de Pais da Escola C+S de Caíde de Rei	150
Juventude de Salgueiros Futebol Clube	140
Centro Cultural e Recreativo de Covas	368
Associação Social, Recreativa e Cultural “Ao Encontro das Raízes”	467
Sociedade Columbófila de Lousada	50
Associação Desportiva e Cultural de Lódares	390
Conjunto Gaivotas do Rio Sousa	50
Associação Recreativa de Santa Margarida	20
Associação Recreativa Os Amigos de S. Miguel	100
Centro Cultural e Recreativo de Lustosa	300
Associação Recreativa e Desportiva de Macieira	370
Futebol Clube de Romariz	270
Grupo Folclórico e Cultural Lavradeiras do Vale do Sousa	300
Juventude Desportiva de Meinedo	238
Teatro Experimental Magnetense	150
Centro Popular dos Trabalhadores de Nespereira	304
União do Futebol Clube de Nespereira - S. Brás	330
Sociedade Columbófila de Lagoas	50
União Desportiva de Lagoas	287
Rancho Folclórico de Nogueira	272
Centro Cultural e Desportivo da Ordem	360
Associação Os Pienses - Arte Cultura e Recreio	180
Associação Recreativa e Cultural de Pias	440
Associação de Pais da Escola Secundária de Lousada	150
Associação Cultural e Etnográfica dos Professores de Lousada	101
Associação Recreativa de Silves	170
Cruz Vermelha Portuguesa - Núcleo de Lousada	500
Equipa de Educação Especial/Escola Secundária de Lousada	150
Colectividade Recreativa de Acção Cultural de Sousela (CRACS)	230
Grupo Associativo de Cultura e Estudos Recreativos (GACER)/	
/Rancho Folclórico As Ceifeirinhas de Sousela	344
Grupo Desportivo do Xisto	80
Associação Cultural e Recreativa Senhora Aparecida	350
Associação Desportiva de Poldras	94
Sociedade Columbófila de Aparecida	50
Grupo Desportivo de Ciclismo do Vale do Sousa	202
Associação Recreativa e Desportiva de S. Mamede de Alentém	100
Coordenação Concelhia da Extensão Educativa (Educação de Adultos)	300
Associação de Atletismo da Senhora Aparecida	150
Agrupamento 435 do Corpo Nacional de Escuteiros de Santa Eulália de Barrosas	125
Associação Desportiva, Recreativa e Cultural Vale do Mesio	421
Centro Cultural, Recreativo e Desportivo Águas de Figueiras	201
Associação Cultural, Recreativa e Desportiva “Aqui d’El Rei”	50

O Verão da juventude

UM INTENSO programa de ocupação de tempos livres da juventude caracterizou o último Verão em Lousada. Desporto, cinema, música, exposições e campos de trabalho constituíram vertentes de uma animação empreendida pela Câmara Municipal, e que registou uma adesão francamente elevada.

A mais importante das inovações residiu na realização de um ciclo de cinema fantástico, que contou com o apoio da organização do Fantasporto.

Durante todas as quintas-feiras de Julho e Agosto foram projectados filmes no Cine-Estúdio Lousadense, com entradas gratuitas para jovens dos 14 aos 21 anos. A nível desportivo, a saliência foi para a prática gratuita de diversas modalidades no pavilhão gimnodesportivo municipal. Dirigidas a jovens de todas as idades, e sob a orientação de um técnico desportivo, as modalidades em evolução foram basquete, vôlei, andebol, futebol de salão, ténis de mesa e ginástica.

Integrado no "Verão Cultural/95", a juventude teve várias noites a si dedicadas, nomeadamente os concertos dos agrupamento de rock Aziz e Alcatrão, um espectáculo com o cantor Jorge Fernando e com o popular Quim Barreiros e da sua Banda, que, apesar da chuva, atraíu imensas pessoas à Vila.



Grupo Aziz: o "rock" foi uma das ofertas no Verão

O Programa "Jovens Voluntários para a Solidariedade" este ano envolveu cerca de 40 jovens com destaque para a continuação

da campanha de escavações no Monte de S. Domingos em Cristelos. Entretanto, o melhor aluno do concelho na disciplina de

Inglês foi premiado com a Semana Europeia da Juventude, que anualmente se realiza em Londres, na Inglaterra. ♦



ADRIANA Filipa, de cinco anos, venceu o Festival Mini Chuva de Estrelas de Lousada, organizado pela Câmara Municipal e Juntas de Freguesia, cuja final decorreu em Julho. Tratava-se da mais jovem dos concorrentes, e ainda a frequentar o jardim de infância, em Soutelo - Vilar do Torno e Alentém, freguesia onde reside. Em mímica e "play-back", interpretou a canção "Rosinha", de Cândida Branca Flor. Em 2.ª e 3.ª lugar classificaram-se, respectivamente, os representantes de Santo Estêvão de Barrosas e de Meinedo. Concorreram ainda as freguesias de Casais, Santa Eulália de Barrosas, Silvares, Nogueira, Figueiras, Nespereira, Caíde de Rei, Pias, Sousela, Cristelos e Sanfins do Torno. ♦



A PROF.ª Celeste Marques, natural de Caíde e residente na Ordem, publicou no Verão o seu segundo livro de poemas, intitulado "Elos". Na cerimónia de lançamento, no Salão Nobre da Câmara, o Dr. Alfredo de Sousa, tal como a autora, dirigente da Associação de Artistas do Vale do Sousa, procedeu à análise crítica da obra. Entretanto, o "Verão Cultural/95" pautou-se, uma vez mais, por enorme êxito, sendo de salientar a grande adesão popular nos diferentes espectáculos musicais. Para o vereador responsável, Prof. Eduardo Vilar, "uma vez mais, a aposta foi ganha". ♦

D. António Meireles, Bispo do Porto, tema de conferência

Um verbo inflamado

"A CRAVEIRA mental e moral de D. António de Castro Meireles foi das que marcaram mais fundo e com maior esplendor nos domínios do pensamento e da acção da primeira metade do século XX, que o viu subir na escala dos grandes valores humanos". A opinião é do Padre Alexandrino Brochado e foi defendida na conferência que proferiu em Lousada sobre a vida e obra do antigo Bispo do Porto, nascido e sepultado neste concelho. O conferencista salientou também "o verbo inflamado de grande orador", como "uma das características mais fulgurantes da sua personalidade excepcionalmente dotada", pelo que "lembrar de vez em quando o seu nome e a sua obra é um dever a cumprir".

A iniciativa pertenceu à Câmara de Lousada e decorreu no Salão Nobre dos Paços do Concelho, repleto de público interessado e atento. A mesa da sessão era constituída pelo Presidente da Câmara, Dr. Jorge Magalhães, vereador da Cultura, Prof. Eduardo Vilar, Pároco de Silves, Rev.º António Emílio, e por um representante da família, Cônego Dr. Raimundo Meireles.

Opadre Alexandrino Brochado, Reitor da Capela das Almas, no Porto, presidente da Cáritas Diocesana, autor de várias obras, e que passou parte da sua infância e adolescência na Vila de Lousada, enalteceu a iniciativa da Câmara em assinalar o 110.º aniversário do nascimento do prelado, a quem considerou bom filho da terra, "estudante aplicado, advogado brilhante, sacerdote exemplar, parlamentar distinto, prelado muito ilustre e além de tudo isto um Homem digno que foi sacrificado injustamente pelas paixões e maldades dos homens".

António Augusto de Castro Meireles nasceu em 13 de Agosto de 1885 na Casa da Fonte, freguesia de Boim, e fez exame de instrução primária em Penafiel, cidade onde iniciou os estudos secundários, vindo a brilhar em praticamente todas as disciplinas ao mesmo tempo "que se afirmava fiel ao catecismo aprendido no am-



"... sacerdote exemplar, parlamentar distinto, prelado ilustre, Homem exemplar"

biente cristianíssimo da casa paterna". Prosseguiu depois no Seminário do Porto e no Colégio dos Carvalhos, no qual viria a leccionar com apenas 21 anos, e assumindo-se como "professor exemplar".

Posteriormente tomou a resolução de frequentar a Universidade de Coimbra, vindo a fazer, em 1907, exame de admissão à Faculdade de Teologia, onde daria as mais brilhantes provas.

Na sequência do movimento republicano, viria a ser impedido de leccionar teologia, prosseguindo então os estudos de Direito. À margem das actividades escolares levava uma vida discreta, não se imiscuindo em movimentos polémicos nem em campanhas ruidosas.

Concluída em Coimbra, em 1912, a sua formatura em Direito, montou banca de advogado no Porto, onde gozou sempre de grande prestígio.

Veio a assumir a direcção do Colégio de Ermesinde, que depressa se tornou num dos melhores estabelecimentos de ensino do país.

Em 1915 um grupo de amigos propôs a sua candidatura a deputado pelo Centro Católico, através do círculo de Oliveira de Azeméis. Sobre a sua brilhante acção

parlamentar falaram os anais da Assembleia e a imprensa da época.

Já em 1923, era escolhido pela Santa Sé para a Diocese de Angra do Heroísmo, vindo a ser sagrado no dia 20 de Junho na Catedral do Porto pelo também bispo lousadense D. António Barbosa Leão.

Nos Açores procedeu à aquisição de vários títulos de imprensa como meio de apostolado, o que lhe valeu "ataques virulentos de jornais adversos à Igreja".

Fundou a Comissão Diocesana do Centro Católico e em 1925 publicava uma Provisão em que codificava a legislação estabelecida na Diocese sobre as tradicionais festas do Espírito Santo, a maior e mais viva devoção do povo açoriano. No ano seguinte, era recebido apoteoticamente pela comunidade açoriana imigrante na Nova Inglaterra e da Califórnia, por altura da sua participação no Congresso Eucarístico de Chicago.

Na Horta, viria a fundar as Florinhas de S. Francisco para acolher crianças órfãs e pobres.

No entanto, acabaria por voltar ao Porto, já como coadjutor de D. António Barbosa Leão, com direito a su-

cessão, e com o título de Bispo de Laónia, que não chegou a usar. Na hora da subida para o navio, compareceram no cais autoridades civis e militares e grande multidão de fiéis, que não ocultavam a sua comoção numa sentida manifestação de reconhecimento.

Orador excepcional, sacro e profano, improvisador único na história da oratória portuguesa, D. António tomou igualmente sempre a peito a salvaguarda do património eclesiástico. Assim, bateu-se pela independência administrativa do Colégio de S. Gonçalo de Amarante e fundou na Quinta de Trancoso, em Gaia, o Seminário do Sagrado Coração de Jesus.

Em muitas das suas homilias, citando a "Rerum Novarum", de Leão XIII, D. António fez apelo veemente aos poderosos em prol do mundo operário e de todas as misérias imerecidas. Aliás, perante uma grave crise social, reuniu o clero para o levar à criação de cozinhas económicas ou instituições similares que valessem ao desamparo dos pobres.

Nunca foi muito próximo de Salazar e, como entusiasta do Centro Católico, aderiu ao jogo democrático.

Aceitava provavelmente a ditadura como inevitável cura da questão religiosa, mas não se conhecem entusiasmos nem convívios. Era um liberal por temperamento e cultura.

D. António de Castro Meireles viu-se, no entanto,

no fim da vida, envolvido numa conjura que durou anos "e só a contrastou uma grandiosa manifestação pública de desagravo por parte da cidade do Porto e da diocese inteira, acorrendo milhares e milhares de pessoas ao Paço da Torre da Marca numa tarde intensa e comovida de eloquência silenciosa". A Santa Sé viria a confirmar-lhe inteira confiança.

A saúde, porém, ficou profundamente abalada. Terminou o seu pontificado com um acidente vascular cerebral que o vitimou em nove dias, em 1942.

O seu funeral, trajecto a pé da Torre da Marca para a Sé foi o maior cortejo de que há memória e os meios de comunicação social registaram nas suas páginas. "Uma consagração grandiosa, empolgante, sentida e chorada". Encontra-se sepultado no cemitério de Boim, sua freguesia natal.

Lousada perpetuou-o com uma estátua de bronze no sopé do Monte do Senhor dos Aflitos, em plena Vila. A escultura, da autoria de Henrique Moreira, veio também a ser levantada no Carvalho, na cidade do Porto. ♦



CÂMARA MUNICIPAL DE LOUSADA

EDITAL

DR. JORGE MANUEL FERNANDES MALHEIRO DE MAGALHÃES, presidente da Câmara Municipal de Lousada.

TORNA PÚBLICO, para cumprimento do preceituado no Art.º 10.º da Portaria n.º 6065, de 30 de Março de 1929, que tendo sido requerido pelo Sr. MANUEL MARTINS ROCHA, residente no Lugar de Sobreira, da freguesia de Caíde de Rei, do concelho de Lousada, o ALVARÁ DE LICENCIAMENTO SANITÁRIO para o seu estabelecimento de TALHO, a instalar no Rés-do-chão do prédio propriedade do Sr. Fernando Monteiro, sito no Lugar de Pereiras, da freguesia de Caíde de Rei, deste concelho, convidando-se assim quem tiver reclamações a fazer a apresentá-las na Secretaria do DEPARTAMENTO TÉCNICO DE FOMENTO desta Câmara, dentro do prazo de quinze dias, a contar da data de afixação do edital.

Para constar se lavrou o presente edital e outros de igual teor que vão ser afixados nos lugares de estilo e publicado no Boletim Municipal de Lousada.

Paços do Concelho de Lousada, 26 de Julho de 1995

O Presidente da Câmara Municipal

a) **Jorge Manuel Fernandes Malheiro Magalhães, Dr.**

PROSSEGUEM as pavimentações em Lodares (na foto, estrada de Melote a Ribeiro). No entanto, para o Presidente da autarquia, Antero Leal, o principal projecto para o próximo ano é a conclusão da sede da Junta. Na obra, já terminada exteriormente, foram investidos até agora cerca de 10 mil contos, mas a necessidade de funcionamento do jardim de infância, igualmente previsto para o mesmo edifício, exige um esforço adicional. E, enquanto o alargamento do cemitério, que custou perto de 15 mil contos, foi dado por finalizado, as atenções viram-se agora, também, para a melhoria das condições da escola primária. ♦



Sanfins do Torno

OS ARRANJOS urbanísticos na Senhora Aparecida vão ser adjudicados em próxima reunião de Câmara. Os serviços técnicos estão a ultimar a análise das oito propostas apresentadas na sequência do concurso público. Enquanto isto, a zona central da povoação foi há dias objecto de melhorias na iluminação pública, com a substituição de postes de betão por colunas metálicas, a instalação de rede eléctrica subterrânea e de armaduras a vapor de sódio. Trata-se de mais uma demonstração do bom entendimento existente entre a Câmara e a EDP. ♦

Pias

A INAUGURAÇÃO do ringue, ocorrida em princípios de Outubro, confirmou o dinamismo da Associação Recreativa e Cultural de Pias. Ao acto associaram-se a vereadora da Juventude, Prof.^a Lúcia Ribeiro, o secretário da Assembleia Municipal José Queirós, o Padre Sousa Alves, pároco da freguesia, e o Presidente da Junta, Magalhães da Cunha, que defendeu um maior apoio para a colectividade devido ao seu importante papel na promoção do desporto e da cultura. ♦

Cristelos

FINALMENTE foi encontrada uma solução consensual para a presa de Marecos, em Cristelos, que, por inestética, foco de insalubridade, fonte de perigos e localizada num núcleo habitacional, torna urgente uma intervenção. Deste modo, além de outras melhorias, vai ser construído um muro separador e plantadas várias sebes, culminando a beneficiação com a pavimentação da berma junto à estrada municipal. ♦

Meinedo

A MISSA nova, celebrada no Verão pelo Padre Emanuel Brandão, contou com a presença do Presidente da Câmara, Dr. Jorge Magalhães. Filho de José Barros de Sousa e de D. Maria Madalena Brandão, o nável sacerdote nasceu em 1969. Fez os estudos básicos e complementares na Escola Primária de Romariz, na Preparatória de Lousada e na Secundária de Penafiel, onde, após concluído o 12º ano, em 1988, foi admitido ao ensino universitário. Contudo, como fazia parte do pré-seminário, desde Abril de 1984, ingressou no Seminário Maior do Porto, no início do ano lectivo de 88/89 e fez os estudos teológicos na Universidade Católica, onde concluiu a sua licenciatura, em Setembro de 1994, com a classificação de 16 valores. Diácono em de Julho de 1994 foi, finalmente, ordenado presbítero um ano depois. ♦

Boim

O FALECIMENTO do Presidente da Junta de Boim mereceu do executivo camarário e da Assembleia Municipal um voto de pesar, aprovado por unanimidade, tendo em consideração a dignidade com que sempre exerceu o cargo.

Joaquim Teixeira, reeleito nas últimas eleições autárquicas na lista do Partido Socialista, desempenhava aquelas funções desde 1989, tendo falecido por motivo de doença. De referir que, há poucos meses atrás, o tesoureiro da mesma Junta, José Silva, faleceu, tragicamente, vítima de acidente de trabalho. Fernando Rocha, secretário, assumiu entretanto a Presidência. ♦



CÂMARA MUNICIPAL DE LOUSADA

EDITAL

DR. JORGE MANUEL FERNANDES MALHEIRO DE MAGALHÃES, Presidente da Câmara Municipal de Lousada.

TORNA PÚBLICO, para cumprimento do preceituado no Art.º 10.º da Portaria n.º 6065, de 30 de Março de 1929, que tendo sido requerido pela Sr.ª JUSTINA DOMINGUES MOREIRA, residente no Lugar de Boavista, da freguesia de Silves, do concelho de Lousada, o ALVARÁ DE LICENCIAMENTO SANITÁRIO para o seu estabelecimento de CAFÉ a instalar no rés-do-chão do prédio propriedade da Sr.ª Justina Domingues Moreira, sito no Lugar de Boavista, da freguesia de Silves, deste concelho, convidando-se assim quem tiver reclamações a fazer a apresentá-las na Secretaria do DEPARTAMENTO TÉCNICO DE FOMENTO desta Câmara, dentro do prazo de quinze dias, a contar da data de afixação do edital.

Para constar se lavrou o presente edital e outros de igual teor que vão ser afixados nos lugares de estilo e publicado no Boletim Municipal de Lousada.

Paços do Concelho de Lousada, 23 de Junho de 1995

O Presidente da Câmara Municipal

a) *Jorge Manuel Fernandes Malheiro Magalhães, Dr.*



CÂMARA MUNICIPAL DE LOUSADA

EDITAL

DR. JORGE MANUEL FERNANDES MALHEIRO DE MAGALHÃES, Presidente da Câmara Municipal de Lousada.

TORNA PÚBLICO, para cumprimento do preceituado no Art.º 10.º da Portaria n.º 6065, de 30 de Março de 1929, que tendo sido requerido pela FIRMA CARLOS & FARIAS, LIMITADA, residente no Lugar de Bitocas, da freguesia de Meinedo, do concelho de Lousada, o ALVARÁ DE LICENCIAMENTO SANITÁRIO para o seu estabelecimento de TALHO, a instalar no rés-do-chão do prédio propriedade do Sr. Rui Nuno Silveira Faria da Silva, sito no lugar de Bitocas, da freguesia de Meinedo, deste concelho, convidando-se assim quem tiver reclamações a fazer a apresentá-las na Secretaria do DEPARTAMENTO TÉCNICO DE FOMENTO desta Câmara, dentro do prazo de quinze dias, a contar da data de afixação do edital.

Para constar se lavrou o presente edital e outros de igual teor que vão ser afixados nos lugares de estilo e publicado no Boletim Municipal de Lousada.

Paços do Concelho de Lousada, 23 de Junho de 1995

O Presidente da Câmara Municipal

a) *Jorge Manuel Fernandes Malheiro Magalhães, Dr.*



CÂMARA MUNICIPAL DE LOUSADA

AVISO

JORGE MANUEL FERNANDES MALHEIRO DE MAGALHÃES, Licenciado em Direito, Presidente da Câmara Municipal de Lousada.

TORNA PÚBLICO, para cumprimento do estabelecido no n.º 01 do art.º 1.º e art.º 3.º do Decreto-Lei n.º 26/94, de 19 de Agosto, a relação das transferên-

cias correntes e de capital (subsídios) e doação de bens patrimoniais, efectuadas por esta Câmara Municipal no decurso primeiro semestre de 1995.

Para constar se lavrou a presente e correspondente relação, que vai ser publicada no Jornal Local e Boletim Municipal.

RELAÇÃO DAS TRANSFERÊNCIAS CORRENTES E DE CAPITAL E DE DOAÇÕES DE BENS PATRIMONIAIS DO PRIMEIRO SEMESTRE DE 1995

(art.os 1.º, 3.º e 4.º do Decreto-Lei n.º 26/94 de 19/8)

NOME DO BENEFICIÁRIO	MONTANTE TRANSFERIDO, BENEF. AUFERIDO E DOAÇÃO EFECTUADA	DATA DA DECISÃO
Associação Desportiva de Lousada	480 000\$00	94.11.07
Clube Automóvel de Lousada	500 000\$00	94.09.19
Rancho Folclórico de Nogueira	120 000\$00	94.09.05
Associação Portuguesa dos Limitados de Voz	10 000\$00	95.01.02
Adega Cooperativa de Lousada	50 000\$00	95.01.02
Cooperativa Agrícola de Lousada	50 000\$00	95.01.02
Associação Industrial de Lousada	50 000\$00	95.01.02
Aparecida Futebol Clube	1 500 000\$00	95.01.02
Junta de Freguesia de Lustosa:		
Material	1 030 730\$00	95.01.16
Mão-de-obra	1 350 000\$00	95.01.16
Secção de Hóquei em Campo	650 000\$00	95.01.16
Associação Cultural e Desportiva da Ordem	800 000\$00	95.01.16
Associação Cultural e Recreativa de Pias	800 000\$00	95.01.16
Centro Cult. Desp. de Barrosas (St.ª Eulália)	650 000\$00	95.01.16
Associação "Os Amigos de Alvarenga"	500 000\$00	95.01.16
Escola Preparatória de Lousada	69 000\$00	95.01.16
Maria da Graça Sousa Carvalheiras	100 000\$00	95.02.06
Susana Alzira Correia Teixeira	100 000\$00	95.02.06
Paula Alexandra Lemos Silva	50 000\$00	95.02.06
António José Oliveira Fernandes	50 000\$00	95.02.06
António Feliciano Ferreira Sousa	50 000\$00	95.02.06
Susana Maria Oliveira Silva	50 000\$00	95.02.06
Liga Combatentes - Núcleo Regional da Liga dos Combatentes de Penafiel	25 000\$00	95.02.06
Ass. Cult. Musical de Lousada	1 300 000\$00	95.02.20
Delegação Escolar de Lousada	7 000 000\$00	95.02.20
Associação dos Doentes Renais do Norte Portug.	10 000\$00	95.03.20
Centro Social de Macieira	450 000\$00	95.04.03
Grupo de Dadores de Sangue (troféu)	5 000\$00	95.04.18
Equipa Coordenadora Vol. Hospital Pe. Américo	27 000\$00	95.04.18
Junta de Freguesia de Caíde de Rei	300 000\$00	95.02.06
Junta de Freguesia Barrosas (Sta. Eulália)	6 500 000\$00	95.03.06
Assoc. Hum. Bombeiros Voluntários Lousada	1 816 500\$00	95.03.20
Futebol Clube de Romariz	150 000\$00	95.04.18
Assoc. Cultura Musical de Lousada	1 000 000\$00	95.04.18
Assoc. Hum. Bomb. Voluntários de Lousada	3 000 000\$00	95.04.18
Associação Desportiva de Lousada	4 250 000\$00	95.04.18
Junta de Freguesia de Vilar T. Alentém	1 000 000\$00	95.04.18
Manuel Pereira Monteiro	300 000\$00	95.05.02
Delegação Escolar de Lousada	50 000\$00	95.05.02
Delegação Escolar de Lousada	50 000\$00	95.05.02
Maria Teresa Monteiro Pinto	70 000\$00	95.05.15
Movimento Tabaco ou Saúde - Escolha Saúde	50 000\$00	95.05.15
Federação de Folclore Português	50 000\$00	95.05.15
Ader-Sousa	152 520\$00	95.06.19
Ader-Sousa	500 000\$00	95.06.19
Ader-Sousa	510 000\$00	95.06.19
Gabinete de Apoio Técnico ao Agrupamento de Município do Vale do Sousa	2 504 200\$00	95.06.19
Junta de Freguesia de Sousela	65 100\$00	95.04.07

Lousada e Paços do Município, 27 de Setembro de 1995

O Presidente da Câmara

a) **Jorge Manuel Fernandes Malheiro de Magalhães, Dr.**



CÂMARA MUNICIPAL DE LOUSADA

AVISO

Nos termos do Decreto-Lei n.º 448/91, de 29 de Novembro, torna-se público que a Câmara Municipal de Lousada, emitiu em vinte e nove de Maio de mil novecentos e noventa e cinco o ALVARÁ DE LOTEAMENTO N.º 7/95 em no de CÂMARA MUNICIPAL DE LOUSADA E ASSOCIAÇÃO INDUSTRIAL DE LOUSADA, com sede em Vila - Silvares - Lousada, através do qual é licenciado o LOTEAMENTO e as respectivas OBRAS DE URBANIZAÇÃO, que incidem sobre o prédio sito em Parque Industrial de Lousada - Silvares - Lousada, da Freguesia de Silvares, descrito na Conservatória do Registo Predial de Lousada, sob o n.º 00330/091294 e inscrito na Matriz Predial Urbana sob os artigos 423, 436 e 437 da respectiva freguesia. Área abrangida pelo respectivo Plano Director Municipal.

OPERAÇÃO DE LOTEAMENTO COM AS SEGUINTE CARACTERÍSTICAS

Área do prédio a lotear, 58 114 m²
 Área total de construção, 51 507 m²
 Volume total de construção, 716 930 m³
 Número de lotes, 22, com área de 368 m² a 7 720 m²
 Número de pisos máximo, 6 pisos + Cave
 Número de fogos total, 144 fogos (16 habitações por lote)
 Número de lotes para habitação, 9 lotes
 Número de lotes para comércio, 9 lotes
 Número de lotes para indústria, 11 lotes
 9 lotes para habitação e comércio
 Área de cedência para domínio público municipal, 25 441 m² (19 563 m² + 5 878 m² = 25 441 m²)
 Finalidade: 12 906 m² (Para Arruamentos); 4 930 m² (Passeios); 1 727 m² (Estacionamento) e 5 878 m² (lotes n.º 21 e 22 - Para Equipamentos Públicos) de acordo com a planta arquivada nos Serviços da Câmara Municipal.

Paços do Município de Lousada, 29 de Maio de 1995

O Presidente da Câmara Municipal

a) **Jorge Manuel Fernandes Malheiro Magalhães, Dr.**



CÂMARA MUNICIPAL DE LOUSADA

Departamento Técnico de Fomento

AVISO

Nos termos do Decreto-Lei n.º 448/91, de 29 de Novembro, torna-se público que a Câmara Municipal de Lousada, emitiu em vinte e sete de Junho de mil novecentos e noventa e cinco o ALVARÁ DE LOTEAMENTO N.º 8/95, em nome de ANTÓNIO CARVALHO, residente em Igreja - Lodares - Lousada, através do qual é licenciado o LOTEAMENTO e as respectivas OBRAS DE URBANIZAÇÃO, que incidem sobre o prédio sito em Lugar da Igreja - Lodares - Lousada, da freguesia de Lodares, descrito na Conservatória do Registo Predial de Lousada, sob o n.º 00208/151091 e inscrito na matriz Predial Rústica, sob o artigo 429 da respectiva freguesia.

Área abrangida pelo respectivo Plano Director Municipal.

OPERAÇÃO DE LOTEAMENTO COM AS SEGUINTE CARACTERÍSTICAS

Área do prédio a lotear, 9 548,5 m²
 Área total de construção, 3 786 m²
 Volume total de construção, 21 840 m³
 Número de lotes, 13 lotes com a área de 600 m² a 600 m²
 Número de pisos máximo, 2 pisos
 Número de fogos total, 12 fogos
 Número de lotes para habitação, 12 lotes
 Número de lotes para comércio, 3 lotes
 3 lotes para habitação e comércio

Área de cedência para domínio público municipal, (600 m² + 1 748,5 m²) = 2 348,5 m²

Finalidade: 600 m² (lote n.º 7 para equipamento público) e 1 748,5 m² (para arruamentos) de acordo com a planta arquivada nos serviços da Câmara Municipal.

Paços do Município de Lousada, 15 de Setembro de 1995

O Presidente da Câmara Municipal

a) **Jorge Manuel Fernandes Malheiro Magalhães, Dr.**



CÂMARA MUNICIPAL DE LOUSADA

Departamento Técnico de Fomento

AVISO

Nos termos do Decreto-Lei n.º 448/91, de 29 de Novembro, torna-se público que a Câmara Municipal de Lousada, emitiu em quatro de Julho de mil novecentos e noventa e cinco o ALVARÁ DE LOTEAMENTO N.º 9/95, em nome de VALENTIM FREIRE NUNES, com residência em Moinhos - Freguesia de Figueira - Lousada, através do qual é licenciado o LOTEAMENTO e as respectivas OBRAS DE URBANIZAÇÃO, que incidem sobre o prédio sito em Lugar de Moinhos - Figueiras - Lousada, da freguesia de Figueiras, descrito na Conservatória do Registo Predial de Lousada, sob o n.º 0004/190385 e inscrito na matriz Predial Rústica, sob o artigo 833 (antigo 166) da respectiva freguesia.

Área abrangida pelo respectivo Plano Director Municipal.

OPERAÇÃO DE LOTEAMENTO COM AS SEGUINTE CARACTERÍSTICAS

Área do prédio a lotear, 1 450 m²
 Área total de construção, 1 240 m²
 Volume total de construção, 4 252 m³
 Número de lotes, 3, com área de 330 m² a 620 m²
 Número de pisos máximo, 3 pisos
 Número de fogos total, 6 fogos
 Número de lotes para habitação, 3 lotes
 Área de cedência para domínio público municipal, 154 m²

Finalidade: 134 m² + 20 m² (Alargamento do Caminho Público), de acordo com a planta arquivada nos serviços da Câmara Municipal.

Paços do Município de Lousada, 04 de Julho de 1995

O Presidente da Câmara Municipal

a) **Jorge Manuel Fernandes Malheiro Magalhães, Dr.**



CÂMARA MUNICIPAL DE LOUSADA

Departamento Técnico de Fomento

AVISO

Nos termos do Decreto-Lei n.º 448/91, de 29 de Novembro, torna-se público que a Câmara Municipal de Lousada, emitiu em quinze de Setembro de mil novecentos e noventa e cinco o ALVARÁ DE LOTEAMENTO N.º 11/95, em nome de ANTÓNIO ARCHER LEITE, residente em Avenida Sacadura Cabral, 102 - Penafiel, através do qual é licenciado o LOTEAMENTO e as respectivas OBRAS DE URBANIZAÇÃO, que incidem sobre o prédio sito em Lugar de Sobreira - Caíde de Rei - Lousada, da freguesia de Caíde de Rei, descrito na Conservatória do Registo Predial de Lousada, sob o n.º 000113/120689 e inscrito na matriz Predial Urbana sob o artigo 846 da respectiva freguesia.

Área abrangida pelo respectivo Plano Director Municipal.

OPERAÇÃO DE LOTEAMENTO COM AS SEGUINTE CARACTERÍSTICAS

Área do prédio a lotear, 17 329 m²
 Área total de construção, 6 270 m²
 Volume total de construção, 20 306 m³
 Número de lotes, 20 com área de 645 m² a 1 080 m²
 Número de pisos máximo, 2 pisos
 Número de fogos total, 19 fogos
 Número de lotes para habitação, 19 lotes

Área de cedência para domínio público municipal, 2 798 m² = (1 738 m² + 790 m² + 270 m²)

Finalidade: Arruamentos - 1 738 m², Passeios - 790 m² e Estacionamento 270 m², de acordo com a planta arquivada nos serviços da Câmara Municipal.

Para a CONCLUSÃO DAS OBRAS DE URBANIZAÇÃO foi fixado o prazo de 30 dias.

Paços do Município de Lousada, 22 de Agosto de 1995

O Presidente da Câmara Municipal

a) **Jorge Manuel Fernandes Malheiro Magalhães, Dr.**



CÂMARA MUNICIPAL DE LOUSADA

AVISO

Nos termos do Decreto-Lei n.º 448/91, de 29 de Novembro, torna-se público que a Câmara Municipal de Lousada, emitiu em dez de Outubro de mil novecentos e noventa e cinco o ALVARÁ DE LOTEAMENTO N.º 13/95, em nome de ANTÓNIO RAIMUNDO LEAL MOREIRA, residente em S. Jorge - Boim - Lousada, através do qual é licenciado o LOTEAMENTO, do prédio sito em Lugar de S. Jorge - Boim - Lousada, da freguesia de Boim, descrito na Conservatória do Registo Predial de Lousada, sob o n.º 00126/271288 e inscrito na matriz Predial Rústica, sob o artigo 145 da respectiva freguesia.

Área abrangida pelo respectivo Plano Director Municipal.

OPERAÇÃO DE LOTEAMENTO COM AS SEGUINTE CARACTERÍSTICAS

Área do prédio a lotear, 1 563 m²
 Área total de construção, 570 m²
 Volume total de construção, 1 821 m³
 Número de lotes, 2 com área de 563 m² a 1 000 m²
 Número de pisos máximo, 2 pisos
 Número de fogos total, 2 fogos
 Número de lotes para habitação, 2 lotes

Paços do Município de Lousada, 10 de Outubro de 1995

O Presidente da Câmara Municipal

a) **Jorge Manuel Fernandes Malheiro Magalhães, Dr.**



CÂMARA MUNICIPAL DE LOUSADA

Departamento Técnico de Fomento

AVISO

Nos termos do Decreto-Lei n.º 448/91, de 29 de Novembro, torna-se público que a Câmara Municipal de Lousada, emitiu em vinte e cinco de Julho de mil novecentos e noventa e cinco o ALVARÁ DE LOTEAMENTO N.º 010/95, em nome de EMÍLIA PEDROSA DA SILVA COUTINHO, residente em Velhos - S. Mamede de Negrelos - Santo Tirso, através do qual é licenciado o loteamento do prédio sito em Lajes - Lustosa, descrito na Conservatória do Registo Predial de Lousada, sob o n.º 00366/250592 e inscrito na matriz Rústica, sob o artigo trezentos e oitenta da respectiva freguesia.

Área abrangida pelo respectivo Plano Director Municipal.

OPERAÇÃO DE LOTEAMENTO COM AS SEGUINTE CARACTERÍSTICAS

Área do prédio a lotear, 2 500 m²
 Área total de construção, 984 m²
 Volume total de construção, 6 396 m³
 Número de lotes, 3 lotes com área de 587 m² a 1 005 m²
 Número de pisos máximo, 2 pisos
 Número de fogos total, 3 fogos
 Número de lotes para habitação, 3 lotes

Área de cedência para domínio público municipal, 213 m², de acordo com a planta arquivada nos serviços da Câmara Municipal.

Paços do Município de Lousada, 4 de Julho de 1995

O Presidente da Câmara Municipal

a) **Jorge Manuel Fernandes Malheiro Magalhães, Dr.**



CÂMARA MUNICIPAL DE LOUSADA

AVISO

Nos termos do Decreto-Lei n.º 448/91, de 29 de Novembro, torna-se público que a Câmara Municipal de Lousada, emitiu em vinte e nove de Maio de mil novecentos e noventa e cinco o ALVARÁ DE LOTEAMENTO N.º 6/95, em nome de JOAQUIM LOPES MONTEIRO residente na Rua D. Elisa Torres, 821 - 4815 Caldas de Vizela, através do qual é licenciado o LOTEAMENTO e as respectivas OBRAS DE URBANIZAÇÃO, que incidem sobre o prédio sito em Lugar de Penabesteira - freguesia de Barrosas (Sta. Eulália) - concelho de Lousada, da freguesia de Barrosas (Sta. Eulália), descrito na Conservatória do Registo Predial de Lousada, sob o n.º 00415/030993 e inscrito na matriz Predial Rústica, sob o artigo 873 da respectiva freguesia.

Em área não abrangida pelo Plano Municipal do Ordenamento do Território.

OPERAÇÃO DE LOTEAMENTO COM AS SEGUINTE CARACTERÍSTICAS

Área do prédio a lotear, 38 000 m²
 Área total de construção, 2 737 m²
 Volume total de construção, 8 211 m³
 Número de lotes, 12 com área de 450 m² a 610 m²
 Número de pisos máximo, 2 pisos
 Número de fogos total, 12 fogos
 Número de lotes para habitação, 12 lotes
 Área de cedência para domínio público municipal, 949 m²

Finalidade: 949 m² (PARA ARRUAMENTOS E BAIAS DE ESTACIONAMENTO), de acordo com a planta arquivada nos serviços da Câmara Municipal.

Para CONCLUSÃO DAS OBRAS DE URBANIZAÇÃO foi fixado o prazo de 360 dias.

Paços do Município de Lousada, 29 de Maio de 1995

O Presidente da Câmara Municipal

a) **Jorge Manuel Fernandes Malheiro Magalhães, Dr.**



CÂMARA MUNICIPAL DE LOUSADA

Departamento Técnico de Fomento

AVISO

Nos termos do Decreto-Lei n.º 448/91, de 29 de Novembro, torna-se público que a Câmara Municipal de Lousada, emitiu em quinze de Setembro de mil novecentos e noventa e cinco o ALVARÁ DE LOTEAMENTO N.º 12/95, em nome de ADÃO TEIXEIRA, residente em Cruzeiro - Nespereira - Lousada, através do qual é licenciado o LOTEAMENTO do prédio sito em Lugar do Cruzeiro - Nespereira - Lousada, da Freguesia de Nespereira, descrito na Conservatória do Registo Predial de Lousada, sob o n.º 27 896 do Livro B/72 e inscrito na matriz Predial Urbana sob o artigo 404 da respectiva freguesia.

Área abrangida pelo respectivo Plano Director Municipal.

OPERAÇÃO DE LOTEAMENTO COM AS SEGUINTE CARACTERÍSTICAS

Área do prédio a lotear, 1 227 m²
 Área total de construção, 704 m²
 Volume total de construção, 4 339 m³
 Número de lotes, 3 com área de 340 m² a 460 m²
 Número de pisos máximo, 2 pisos
 Número de fogos total, 3 fogos
 Número de lotes para habitação, 3 lotes

Paços do Município de Lousada, 15 de Setembro de 1995

O Presidente da Câmara Municipal

a) **Jorge Manuel Fernandes Malheiro Magalhães, Dr.**

“Rostos do Concelho”

QUE TÊM em comum um espigueiro, em Vilar, um ribeiro em S. Miguel e o pelourinho?

Aparentemente nada. Só aparentemente.

Além de, razão fundamental, serem elementos do património concelhio, constituíram os objectos retratados por Joaquim Camelo, de Nespereira, Cláudia Valinhas, moradora na Vila, e Orlando Moura, de Boim, para, por esta ordem, vencerem o 1.º Safari Fotográfico “Rostos do Concelho”, e assim arrecadarem um total de 100 contos em dinheiro.

Cerca de uma centena de trabalhos foram analisados por um júri composto por elementos qualificados em fotografia e representantes da Câmara. De acordo com a Vereadora do Património, Prof.ª Lígia Ribeiro, principal impulsionadora do concurso, a iniciativa visava “por um lado, sensibilizar a população, especialmente a juventude, para a fotografia enquanto expressão artística, e, por outro, contribuir para o conhecimento e divulgação do nosso património”. Para o ano está já prevista a 2.ª edição.

Entretanto, a Câmara encomendou a inventariação e estudo de um conjunto de peças do património construído, através do levantamento e análise dos portões de pedra e de ferro, fontenários e cruzeiros, com interesse arquitectónico, num trabalho a ser realizado pela Dr.ª Rosa Maria Oliveira. De acordo com esta especialista, “o concelho possui excelentes peças de inestimável valor que urge inventariar, estudar e divulgar antes que desapareçam ou se adulterem”.



Espigueiro (Vilar)



Vista Panorâmica (regato S. Miguel)



Pelourinho (vila de Lousada)